

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA À FRATURA EM DENTES PROTOTIPADOS COM TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS TRADICIONAIS OU MINIMAMENTE INAVSIVOS

Barbosa LAX^{*1}, Vivacquar N².

Em um tratamento endodôntico é inevitável a ocorrência de certo desgaste nas paredes da câmara pulpar e dos condutos. Porém, é importante conservar essas estruturas, para não prejudicar a resistência do elemento dental, de certa forma que não prejudique o tratamento endodôntico em si. Este estudo tem como objetivo avaliar a resistência à fratura, em dentes prototipados, com variações, no acesso coronário e na instrumentação dos condutos. Para diminuir a heterogeneidade dos espécimes, nesse estudo foram utilizados 80 dentes molares superiores em resina idênticos. Estes foram divididos em quatro grupos com diferentes características de acesso e instrumentação. Após preparo, todos os espécimes foram obturados com cone único utilizando a técnica de condensação vertical, sendo posteriormente restaurados com resina. O tecido periodontal e o tecido ósseo foram simulados por silicone e resina acrílica respectivamente. Uma máquina de compressão foi utilizada para aplicar uma força vertical deslocando-se a 1mm/min até ocasionar a fratura do espécime. Os dados foram coletados sendo então analisados estatisticamente pelo teste ANOVA para 1 Fator e para 2 Fatores de variação. Não houve diferenças estatisticamente significantes em relação à comparação intergrupo, nem em relação à comparação isolada de cada um dos fatores (Acesso e Preparo), com $p > 0,05$.

Palavras-chave: Endodontia, Resistência à Flexão, Tratamento Conservador.

¹ Acadêmico e apresentador do trabalho **Leonardo Augusto Xenofonte Barbosa**

² Professor orientador do trabalho **Nilton Vivacquar**